

A DOUTRINA ARMINIANA EM SUA ESSÊNCIA

RODRIGUES, Zwínglio. **Uma introdução ao arminianismo clássico: história e doutrinas.** São Paulo: Reflexão, 2015. 250 p.

Dr. Claiton André Kunz¹

A Editora Reflexão tem presenteado os brasileiros com um conjunto de publicações acerca da discussão sobre o calvinismo e o arminianismo, numa época em que o assunto tem efervescido em diversos meios e gerado um imenso número de discussões, algumas das quais extremamente produtivas e edificantes, enquanto outras nem tanto. Entre estas várias publicações encontra-se a obra de Zwínglio Rodrigues, intitulada “Uma introdução ao arminianismo clássico: história e doutrinas”.

A proposta do autor é esclarecer sobre o que exatamente é o arminianismo e o que ele defende, removendo um conjunto de conceitos atribuídos à esta concepção, especialmente por autores calvinistas, sendo que estes conceitos nunca foram difundidos ou defendidos por aqueles

1 Graduado em Teologia e Filosofia. Mestrado em Novo Testamento, Mestrado em Teologia e Doutorado em Teologia. Diretor e Coordenador Acadêmico da Faculdade Batista Pioneira e Professor do Mestrado Profissional em Teologia da FABAPAR. E-mail: claiton@batistapioneira.edu.br

que representam o que o autor chama de “arminianismo clássico”. Para começo de conversa, cita John Wesley que afirma: “que nenhum homem esbraveje contra o arminianismo a menos que saiba o que ele significa” (orelha do livro).

A obra é relativamente bem dividida e distribuída em 10 capítulos. No primeiro capítulo, Rodrigues apresenta as definições iniciais e distingue de forma enfática o arminianismo do pelagianismo e semipelagianismo. Afirma que relacionar estas correntes constitui uma fraude intelectual e revela uma enorme ignorância acadêmica. Segundo o autor, Armínio cria na necessidade absoluta da graça, pois a vontade humana está totalmente corrompida.

Dos capítulos 2 a 5, o autor apresenta um conjunto de levantamentos históricos para situar o leitor na discussão. Inicia com uma historiografia da vida de Jacó Armínio, pois muitos dos rótulos atribuídos a ele são decorrentes do desconhecimento da sua história, relatando sobre sua infância, sua formação e as influências por ele sofridas. Citando Vance, afirma que “Arminius merece ser classificado como um teólogo holandês reformado ortodoxo” (p. 60). Na sequência, trata dos embates travados por Armínio, especialmente com Francisco Gomarus e, então, relata sobre sua morte. No funeral de Armínio, Bertius afirmou: “Viveu na Holanda um homem a quem os que não o conheciam não o podiam estimar suficientemente; aqueles que não o estimavam jamais o haviam conhecido suficientemente” (p. 77).

No capítulo 4, intitulado “Remonstrance e remonstrantes”, Rodrigues apresenta como os admiradores e adeptos de Armínio escreveram o documento chamado *Remonstrance*, no qual discorrem sobre a doutrina arminiana para ser exposta numa conferência com líderes eclesiásticos e políticos. Este documento, possivelmente redigido por Episcópius e/ou Uyttenbogaert e assinado por 43 teólogos e pastores holandeses, contém os chamados Cinco Artigos Arminianos. Rodrigues relata ainda sobre alguns remonstrantes posteriores, mas esclarece que seria uma irresponsabilidade ler todos os temas e conceitos destes adeptos como se fossem a posição de Armínio. Lembra, entretanto, que os remonstrantes defendiam “*sola scriptura, tota scriptura*”.

Na sequência, o autor apresenta diversas considerações sobre o famoso e mal explicado *Sínodo de Dort*. Começa questionando como pode ser levado a sério um sínodo no qual o opositor representa ao mesmo tempo o papel de juiz. Apresenta as motivações políticas de Maurício de Nassau para o Sínodo, a presença de delegados seculares num sínodo eclesiástico e o fato de que os remonstrantes estavam presentes apenas como acusados e não como delegados com assento de fato. O sínodo, que ocorreu entre os anos de 1618 e 1619, foi presidido por um calvinista, chamado João Bogerman, que defendia a pena de morte para os que ele considerava “hereges”. O sínodo constituiu-se de mais de 150 sessões, nas quais os remonstrantes ficavam isolados numa sala anexa e compareciam somente quando eram chamados. Curiosamen-

te, somente na vigésima segunda sessão é que foram apresentados ao sínodo pela primeira vez. Martinius, falando sobre todos os delegados presentes, afirma que havia ali “alguns divinos, alguns humanos, alguns diabólicos” (p. 105). Para Rodrigues, o sínodo foi montado apenas por uma questão pró-forma e de sagacidade, pois o veredito já era previsto antes de sua realização. Como resultado, os remonstrantes são supostamente derrotados, razão pela qual os ministros de convicções arminianas são banidos e privados dos púlpitos, condenados à prisão perpétua se insistissem em pregar, leigos corriam o risco de pagar multas se assistissem aos cultos arminianos e até dos tocadores de órgão exigiu-se que aceitassem formalmente as decisões do sínodo. Conta-se que um deles comentou que “não sabia como tocar no órgão os cânones de Dort” (p. 113). É neste sínodo que surgem os conhecidos cinco pontos do calvinismo.

Nos capítulos 6 a 10, Rodrigues faz uma extensa exposição sobre as doutrinas arminianas, de acordo com a posição arminiana clássica e não como muitas vezes são apresentadas pelos seus opositores. Trata da eleição e da expiação ilimitada (cap. 6), da depravação total e da graça resistível (cap. 7), da perseverança dos santos (cap. 8), da graça preveniente (cap. 9) e do livre arbítrio (cap. 10). Cada doutrina é devidamente esboçada e fundamentada com diversos textos bíblicos.

A obra “Uma introdução ao arminianismo clássico” foi muito bem estruturada em sua argumentação. A redação possui alguns erros gramaticais, que não com-

prometem o conteúdo do texto e que uma rápida revisão pode facilmente solucionar. Sua principal contribuição foi apresentar o que de fato é a doutrina arminiana, absolvendo-a de inúmeras falsas acusações feitas muitas vezes, ora por ignorância ora por má fé. Obviamente esta defesa do arminianismo clássico não é exaustiva e cabal, mas com certeza indispensável para a discussão do assunto. Altamente recomendável, tanto para arminianos, para que conheçam a sua fé, quanto para calvinistas, para que ouçam a história de uma outra perspectiva. Obviamente que aqueles que não se identificam com nenhuma das duas concepções serão igualmente edificados.



A Revista Via Teológica está licenciada com uma
Licença Creative Commons

Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações - 4.0
Internacional